

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA PARA UMA CONTEXTUALIZAÇÃO DAS POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE A TELEVISÃO E A CRIANÇA

Rodrigues, Camila Monteiro¹; Martin, Mara Westin Lemos²

¹UNIVAP/ISE (Instituto Superior de Educação), R: Tertuliano Delphim Júnior, 181, Jardim Aquários, São José dos Campos, SP, alimac_3000@yahoo.com.br

²UNIVAP/IP&D(Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento), Av. Shishima Hifumi, 2911, Urbanova, São José dos Campos, SP, mwl.martin@gmail.com

Resumo - O objetivo deste trabalho é verificar, por meio de uma avaliação diagnóstica o contexto desta relação entre a televisão e a criança, nos dias atuais. A televisão, como produto cultural, faz parte do conjunto de experiências humanas. Como meio de comunicação traz novas formas de interação que são moldadas por quem faz uso dela. Para que a escola tenha a televisão como recurso pedagógico, se faz necessário conhecer o contexto das relações entre a televisão e a criança. Ter a televisão como instrumento pedagógico, buscando a temática do aluno para se relacionar com ele, é estar coerente com o momento histórico, democratizando e emancipando a sociedade, contribuindo para a construção de um olhar dialético, crítico, reflexivo e autônomo.

Palavras-chave: televisão – educação – criança – desenvolvimento – aprendizagem

Área do Conhecimento: VII – Ciências Humanas

Introdução

A televisão exibe um conjunto de espetáculos que atrai e prende a atenção das pessoas. Nestes espetáculos, inúmeros símbolos são utilizados para representar ou substituir algo, segundo a intenção de quem produz, de qual significado deseja produzir.

Assistir, no que se refere à televisão, significa apenas presenciar, comparecer. De acordo com Filho (2000), mais que presenciar, prende-se à TV uma curiosidade mórbida e uma forte dose de identificação. Além da transmissão de imagens animadas, a televisão possui conhecimentos e informações sobre variados assuntos que, segundo o autor acima citado, capta um aspecto do real, transforma-o segundo seus critérios e devolve ao público na forma de um novo e elaborado produto.

Para tal, faz-se necessário ler a televisão, ou seja, inteirar-se do conteúdo, entender ou decifrar os sentidos, ver e interpretar o que está sendo apresentado e fazer uso adequado do que é oferecido por esta indústria.

Ler a televisão aparece como uma nova via necessária, principalmente no contexto escolar, pois, em vez de excluir os meios de comunicação da sala de aula sob o argumento de “manipulação”, como aponta Martino (2001), é indispensável estudá-los para compreender como a dinâmica do poder, do privilégio e do desejo social estrutura a vida cotidiana da sociedade. Se houver apenas o ato de assistir, se tem uma condição suscetível ao abalo moral, a comoção, a

impressionar-se, a sensibilizar-se, que revelam um telespectador que se isola com a televisão e dá créditos a ela, permitindo que a mesma torne-se elemento marcante na formação de sua visão de mundo.

A cultura passa por grandes mudanças com a evolução dos meios de comunicação, que, tornando-se cotidianamente presentes na vida das pessoas, transformou-se, nitidamente nos dias atuais, em padrão de referência do jovem, alterando suas relações consigo mesmo e com as circunstâncias em geral. Desta maneira, acaba por fazer parte na constituição de sujeitos e subjetividades na sociedade contemporânea, ensinando-lhes modos de ser e estar na cultura em que vivem. Como afirma Fischer (2002, p. 03,05),

[...] a televisão é parte integrante e fundamental de complexos processos de veiculação e de produção de significações e sentidos (p.03) [...] A televisão captura e invade a intimidade da pessoa mostrando quem ela é ou deixa de ser. (p.05)

A cada geração, a cultura produzida pelo homem, revela novas formas de interação. A televisão surge como o meio pelo qual foram construídas essas novas formas de relação.

Desta forma, mudanças na cultura, dependerão, como confirma Fischer (2002), de mudanças na relação das pessoas com os meios de comunicação de massa, principalmente a televisão, por ser o mais penetrante e possuir a relação mais estreita com as pessoas.

Uma vez que o conjunto de experiências humanas adquiridas pelo contato social e acumuladas pelos povos através dos tempos promove a cultura, o ato de educar destaca-se neste contexto como uma ação fundamental entre interação com a televisão, a fim de promover o desenvolvimento integral e harmônico de todas as faculdades humanas. Nas palavras de Girardello (2001, p. 07)

A necessidade de transformar os meios de comunicação de massa, principalmente os meios audiovisuais, em objeto de estudo no campo da educação, torna-se necessário à medida que participam na construção da visão de mundo da criança, mudando as formas pelas quais se produzem sentidos e sujeitos na cultura.

A educação deve se preocupar com promover, no educando, o seu desenvolvimento integral e harmônico, para que, tendo condições para uma socialização efetivamente interativa, possa atingir sua realização plena.

Nós, educadores, devemos, pela maturação contínua da personalidade do educando, prepará-lo para compreender o mundo, a si mesmo e a relação com o outro. Desta forma, a criança utiliza-se de sua criatividade, expressão de liberdade, a fim de que ela se adapte, enfrente a vida, e transforme (-se).

Conhece-se a realidade da sociedade moderna: sistema capitalista, dependente, marcada pelas desigualdades sociais; caracterizada pela era da informação e da tecnologia, e, que se mantém, principalmente, pelos meios de comunicação de massa. Entre esses se destaca a televisão, pela sua presença ostensiva nos lares, a grande audiência e, conseqüentemente, a influência no comportamento das pessoas. Além disso, tem-se com este aparelho um meio de controle social que nos é mostrado pelo mesmo.

Estes são, respectivamente, os deveres da educação e a realidade social, que vejo. A partir desta visão, pode-se ter uma relação entre a escola e a televisão. A televisão e escola, enquanto meio socializadores, têm como matéria-prima, o conhecimento. Cada uma age por meio da sua própria linguagem e com objetivos próprios, promovendo mudanças no comportamento.

A TV, com o uso da imagem, busca atingir o emocional. A escola, por sua vez, enfatiza a palavra escrita, pretendendo atingir o intelectual.

Televisão e escola se opõem ao enfatizar, no desenvolvimento e na socialização da criança, a emoção e o raciocínio, respectivamente. Entretanto, ambas interagem com o ser humano por meio da linguagem, visto que o homem é essencialmente um ser de comunicação.

A presença da televisão na vida das pessoas é marcante. Percebe-se, pelo cotidiano, numa conversa, o quanto se acredita no mundo, na

realidade que ela revela, tornando-se referência. A televisão está na conversa das pessoas, na imitação pela criança, no consumismo em qualquer idade, na precocidade das fases de desenvolvimento do indivíduo, na formação de opinião e visão de mundo. Parece não existir uma identidade nas pessoas e, conseqüentemente, uma cultura que sendo original de um povo, o identifique. Verifica-se uma cultura não espontânea e não autônoma que seja produto do trabalho de um homem livre.

A evolução permeada pelo capitalismo e pela complexidade na relação com este, criaram uma reação negativa face aos desafios que a vida apresenta. A televisão, explica Arbex (1995), se alimenta tanto da mentalidade para a qual o importante é assegurar a sobrevivência a qualquer custo, quanto da que tenta encontrar resposta que atribua algum sentido à própria vida, reforçando-as, conseqüentemente. Sendo assim, este aparelho, apresenta-se sempre ali disposto a atender as exigências psíquicas, eternizando e realimentando o imaginário das pessoas quando se encontram cansadas da rotina de suas incertezas e inseguranças.

Na relação com a televisão, a criança é a mais afetada. Ela está ainda em desenvolvimento, que é direcionado a partir da constante interação com o meio, e, tudo o que for adquirido nesta fase, será utilizado futuramente na fase adulta. Assim, uma pergunta se faz necessária: Como se caracteriza hoje a relação entre a televisão e a criança? E quais as interferências desta relação no processo de aprendizagem?

Mungiolli (2005), oferece a perspectiva de vermos o telespectador como alguém que também possui enunciados e os inter-relaciona. Porém, considerando a criança, é preciso também levar em conta que a imaginação é uma dimensão da sua vida na qual reage às novidades que o mundo lhe oferece, em que pressente ou esboça possibilidades futuras, sendo importante também a emoção imaginativa. (GIRARDELLO, 2001).

Ou seja, é fundamental, um olhar atento ao que as novas gerações andam buscando na TV. E para um acompanhamento crítico do uso da televisão, é necessário, tanto conhecer este meio de comunicação, como também, o telespectador, no caso, a criança.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é verificar, por meio de uma avaliação diagnóstica o contexto desta relação entre a televisão e a criança, nos dias atuais.

Materiais e Métodos

Realizamos a pesquisa com um grupo de 35 crianças do 3º ano do Ciclo I do Ensino Fundamental, de uma escola municipal da cidade de São José dos Campos, Vale do Paraíba, SP.

Para a realização da avaliação diagnóstica elaboramos um questionário, no qual os alunos deveriam responder de forma escrita. As questões foram formuladas com base em três abordagens:

1. *Preferências da criança*: canal e programa assistidos (incluindo se possui TV a cabo).

2. *Uso do aparelho*: horário, frequência e tempo de permanência na frente do aparelho de TV, assistindo a um determinado programa.

3. *Mediação adulta*: presença de uma pessoa adulta enquanto assiste a TV.

Apresentamos a pesquisa aos alunos por meio de uma explicação do motivo pelo qual o questionário foi aplicado. Em seguida, demos aos alunos instruções para a forma como proceder no preenchimento do questionário. As instruções orientavam os alunos a acompanharem a leitura de cada questão pela pesquisadora e responderem, em seguida, no tempo estabelecido pela mesma.

Ao término, recolhemos os questionários e agradecemos a eles pela participação.

Numa primeira análise das respostas contidas nos questionários, surgiu a necessidade de reaver as respostas obtidas, por algumas se apresentarem incompletas, ilegíveis ou, até mesmo, vagas.

Para isso, retornamos à sala de aula para um contato individual com cada aluno, com o questionário em mãos para que o aluno pudesse reler suas respostas e, junto à pesquisadora, confirmar e completar as mesmas.

Os dados obtidos nesta etapa foram tabulados de forma a agrupar as respostas com mais significados.

Resultados e Discussão

De acordo com as respostas obtidas no questionário aplicado aos alunos, obtivemos os seguintes resultados:

Com relação ao que a criança mais gosta de fazer quando está em casa, **BRINCAR**, com 37,3% a resposta preferida das crianças, seguido de **ASSISTIR TV**, com 25,4% e **JOGAR VIDEOGAME**, com 23,7%.

No entanto, a preferência pelo brincar segue numa mesma proporção à frequência com que as crianças assistem TV, de acordo com uma outra pergunta do questionário. Com 36,2%, temos que as crianças assistem TV durante os três períodos do dia. Podemos perceber que, de uma forma geral, todas as crianças assistem televisão, de duas a três vezes ao dia, praticamente todos os dias da semana.

Verificamos que assistir televisão, nem sempre é o desejo da criança. Sua frequência em frente ao aparelho não significa algum aspecto negativo das novas gerações. De acordo com Bastos (1988), as causas desta audiência, conhecendo-se

o contexto familiar da criança nos dias atuais são: problemas domésticos, insatisfações nas necessidades de distração, obrigatoriedade em ficar em casa para evitar os perigos da rua, a falta de opções, devido às condições financeiras, por outros meios de lazer.

Tratando-se do contexto familiar, com relação a verificar com quem essa criança assiste TV, mostrou que na maioria das vezes, tem-se a companhia de um irmão, com 37%, ou de um dos pais, com 35,4%. A presença da família mostra que a televisão não encontra a criança desprovida de barreiras, pois, como explica Bastos (1988), a influência da televisão se dará no contexto global da criança, de suas experiências junto, principalmente, da família, seu círculo social imediato.

Vale destacar, como ressalta Greenfield (1988), uma descoberta relevante sobre a televisão, de que os efeitos dos programas de TV sobre a aquisição de conhecimentos são mais intensos se um adulto interagir com a criança, enquanto ela estiver assistindo a televisão.

Quando perguntado às crianças sobre o que mais gosta de assistir na televisão, considerando-se as respostas que se repetiram pelo menos uma vez, obtivemos os seguintes resultados: Pica-Pau, Malhação, Os Padrinhos Mágicos, Sítio do Pica-Pau-Amarelo, Vegetais, Scooby-Doo, Tom e Jerry, Roboboy e Chaves.

Este resultado revela o quanto é necessário considerar a dimensão imaginativa da criança, como aponta Girardello (2001), ou seja, levar em conta a ligação entre experiência da TV e cotidiano imaginativo da criança. Uma vez que o interesse da criança se apresenta em grande parte pelo desenho animado, pelo conteúdo da fantasia.

Por maior que seja a variedade de opções e de escolhas, com relação ao que as crianças pensam sobre a televisão, obtivemos uma porcentagem de 51,1%, considerando a TV como **LEGAL**, pela presença dos programas que gostam de assistir. Em seguida, com 20%, como **INTERESSANTE**, por apresentar notícias e informações. Por fim, com 11,1%, considerando a televisão como **EDUCATIVA**, provavelmente, devido a alguns programas que têm por objetivo ensinar.

A televisão, aparentemente, proporcionando momentos bons às famílias, parece estar livre de uma avaliação criteriosa por parte da sociedade, que já têm a TV como uma válvula de escape, nos dizeres de Bastos (1988). É, portanto, necessário se atentar para esse posicionamento para que não seja transmitido à criança, evitando que tenha suas energias mobilizadas de forma que ficção venha adquirir a força de realidade.

Trata-se, em princípio, segundo Pentead (1999, p.57), de um processo alienador, e que [...] a preocupação é com o desenvolvimento da consciência real, em detrimento de "consciências

outorgadas”, impedindo, assim, que se tenha, nas palavras de Filho (1988, p.30), [...] *um empobrecimento da consciência das pessoas e uma redução de sua capacidade de inovação cultural*.

Considerações Finais

Os resultados obtidos nos fizeram perceber que a televisão continua sendo presente na vida da criança, de forma significativa. Muitas vezes, tornando-se até mesmo, como o “outro”, numa relação que deveria ser da ordem do humano, do afetivo. É uma presença despercebida, já camuflada pelo estado atual do homem pós-moderno, do qual a criança já faz parte. Portanto, este outro, não é enfrentado como um instrumento da cultura, que pode ser dominado por qualquer um, uma vez que este não se insere no mundo apresentado pela televisão.

A relação encontrada entre a televisão e a criança revelou a necessidade de continuidade da pesquisa, a fim de verificar de que forma esta relação interfere na aprendizagem da criança, uma vez que a televisão desperta para o emocional e se utiliza de uma linguagem própria, e que o indivíduo se desenvolve e interage com o “outro” por meio da linguagem.

Referências

- **ARBEX, J.** O poder da TV: livro do professor. São Paulo: Scipione, 1995. Ponto de Apoio.
- **BASTOS, L.** A criança diante da TV: um desafio para os pais. Rio de Janeiro: Vozes, 1988
- **FILHO, C. M.** Televisão: a vida pelo vídeo. São Paulo: Moderna, 1988
- **FILHO, L. L. L.** Chegamos ao limite. Revista Educação. São Paulo: Segmento. Pág. 84. Ano 27. Nº 234. Outubro de 2000.
- **FISCHER, R. M. B.** O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 28, n. 1, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022002000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 Jun 2007. Pré-publicação.
- **GIRARDELLO, G. A.** Televisão e a Imaginação Infantil: Referências para o Debate. Anais do 24. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Campo Grande/MS, setembro 2001 [cd-rom]. São Paulo: Intercom, 2001.
- **GREENFIELD, P. M.** O desenvolvimento do raciocínio na era da eletrônica: os efeitos da TV, computadores e videogames. São Paulo: Summus, 1988
- **MARTINO, L. M.** Educação como prática cultural. Revista Educação. São Paulo: Segmento. Pág. 52. Ano 28. Nº 248. Dezembro de 2001
- **MUNGIOLI, M. C. P.** Televisão e criança: algumas reflexões. ETD, Campinas, v.7, n.1, dez. 2005. Disponível em: <http://143.106.58.55/revista/include/getdoc.php?id=164&article=53&mode=pdf>.